

# GESTÃO DA SALA DE AULA

Bruna FRANCO<sup>1</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Isabella NATAL

## RESUMO

*Este trabalho traz algumas considerações sobre a gestão de sala de aula, ancorado em alguns autores e suas reflexões teóricas sobre o tema. O desenvolvimento desse trabalho procura destacar a importância do professor como gestor, os seus desafios em sala e o que fazer para uma melhoria de suas competências pedagógicas. Mostraremos também a importância da organização de sala e o relacionamento entre professor e aluno, e qual a relação entre esses aspectos e a indisciplina/disciplina.*

## PALAVRA-CHAVE

*Gestão de Sala de Aula Indisciplina; Metodologia de Ensino.*

### 1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais conceitos e práticas do meio pedagógico sobre a gestão da sala de aula, refletindo sobre as dificuldades enfrentadas pelo professor e o que fazer para uma possível melhoria de sua prática.

A gestão de sala de aula é o ponto crucial para que o docente possa ter sucesso em seu trabalho. Um professor que é um bom gestor da própria aula consegue administrar bem seu tempo, concluir seu planejamento e atingir seus objetivos, além de ter o controle e proporcionar um ambiente sadio e propício para os alunos aprenderem.

Infelizmente muitos professores entram na sala de aula sem norte, não sabem o que fazer e sem noção alguma de quão importante é ter uma boa gestão, ser organizado, ter autonomia, ser competente, responsável e, principalmente, ter um bom relacionamento com o seu aluno, para que possa evitar problemas futuros.

Por isso, abordaremos assuntos principalmente relacionados à indisciplina dos alunos em sala de aula, e possíveis métodos que poderão ajudar o professor na gestão de seu trabalho.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia FIRA - Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-092. Avaré-SP, Brasil, [brunaffsilva2@hotmail.com](mailto:brunaffsilva2@hotmail.com)

Percebe-se que o número de professores que já perderam sua autoridade perante uma sala de aula vem crescendo assustadoramente. Com isso, o aluno piora a cada dia e o professor já não consegue mais controlar.

Evidentemente, não podemos apenas culpar o professor pela indisciplina do aluno, pois é possível observar que hoje a sociedade mudou muito, os pais já não cobram mais seus filhos e muito menos os acompanham. Porém, o professor, diante disso, não pode cruzar os braços, pelo contrário, é necessário mostrar que ele, dentro da sala de aula, é a autoridade maior e que o aluno precisa respeitar. Enfim, este trabalho tem como finalidade apresentar aos professores meios que poderão auxiliá-los diante do problema da indisciplina e o que fazer para melhorar sua gestão em sala de aula.

## **2. O que é Gestão no Meio Educacional**

Gestão no meio educacional é o ato de administrar, organizar, liderar, ter o controle das atividades pedagógicas e administrativas de uma escola. Bons gestores são responsáveis e buscam sempre levar a sério seu trabalho, até porque para o bom funcionamento da escola é imprescindível total desempenho de todos.

Gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações). (LÜCK, 2009, p, 24).

No meio educacional, encontramos vários agentes e cada um tem um papel muito importante para a construção do ambiente educacional, para o bom funcionamento da escola:

[...] são profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional. (LÜCK, 2009, p.22)

Cada sujeito trabalha em sua função, porém, para que se possa ter um ambiente de trabalho harmônico, todos têm que estar na mesma direção, entendendo a importância do trabalho em equipe, em um ajudar o outro, buscando sempre uma gestão compartilhada e democrática. Dessa forma, com certeza a escola irá proporcionar ao aluno um clima favorável à aprendizagem e a seu melhor desenvolvimento.

Destaca-se, pois, que a formação do aluno e a sua aprendizagem constituem-se no objetivo central da gestão democrática. Vale dizer que todos os processos e ações participativos promovidos pela escola somente se justificam na medida em que sejam orientados para melhorar os resultados dos alunos. (LÜCK, 2009, p. 71).

O Projeto Político Pedagógico, por sua vez, tem o papel fundamental para que isso ocorra, pois ele é responsável pelo processo democrático e visa ao aperfeiçoamento do trabalho pedagógico. Assim, é muito importante que o docente de fato cumpra com o que foi previsto no projeto.

Para que as mediações na Gestão da Sala de Aula não fiquem desarticuladas, justapostas, é preciso uma referência maior, o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Podemos entender o PPP, antes de tudo, como uma espécie de Carta de Princípios onde, coletivamente, são expressos os valores básicos que devem orientar as práticas, a maneira de ser da escola [...] PPP é o plano global da instituição, é o documento de identidade, a referência maior, de todas as atividades que se dão na escola. É a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se objetiva e se aperfeiçoa na caminhada, a partir de uma clara intencionalidade (Marco Referencial/Finalidade), de uma leitura crítica da realidade (Diagnóstico/Sondagem), e da definição da ação educativa que se vai realizar (Programação/Plano de Ação), para diminuir a distância entre o que desejamos e o que estamos sendo. (VASCONCELLOS, 2013, p. 23-24).

Por isso, cada sujeito do processo educativo precisa entender que não é responsável apenas pela sua função, mas que um depende do outro para a construção de um ambiente educacional melhor.

É necessário que o professor apresente uma boa gestão da sala de aula, para que o aluno entenda que o ambiente escolar em que ele está inserido é organizado, ou seja, se todos os gestores de fato se esforçarem para fazer um bom trabalho de forma democrática, com certeza a escola conseguirá atingir seus objetivos em favor do processo de aprendizagem do aluno.

## **2.1 O que é Gestão da Sala de Aula**

A gestão de sala de aula é a forma pela qual o professor administra a sua aula; como ele distribui o conteúdo que será dado, no tempo determinado; como organiza os alunos para uma melhor aprendizagem, entre outras coisas.

Atualmente, a investigação sobre gestão e organização de sala de aula debruça-se não só sobre o modo como a ordem é estabelecida e mantida, como também sobre os processos que contribuem para o seu estabelecimento, tais como a planificação e organização das aulas, o uso e distribuição de recursos, o estabelecimento e explicitação das regras, a reação ao comportamento individual e de grupo, o enquadramento em que esta é atingida. (ALVES, 2004, p. 4).

Podemos dizer que a atitude do professor como gestor refletirá em sua sala de aula, desde a organização do seu tempo para aplicar o conteúdo, até o respeito do aluno pela aula que está sendo dada.

Mas para que o professor consiga esse respeito, ele precisa mostrar para o aluno que o respeita também, que de fato planejou aquela aula. Por isso, é muito importante que o professor faça um diagnóstico da sala, conheça seu aluno, entenda o que ele traz de bagagem para, a partir daí, preparar suas aulas. Vasconcelos aborda esse aspecto da relação professor-aluno ao tratar do relacionamento interpessoal em sala de aula:

O Relacionamento Interpessoal tem a ver com essa capacidade de o professor se aproximar mais intimamente, com maior cuidado e profundidade, diante de uma dificuldade do aluno, seja em termos de aprendizagem ou de disciplina; é a capacidade de uma relação mais próxima, é a exigência da relação significativa com o outro, o “olho no olho”, sujeito sem proximidades, o contato humano. (VASCONCELLOS, 2013, p. 21).

É necessário o professor estabelecer uma proximidade com o aluno, para conhecer suas dificuldades, seus medos, vontades e interesses. Com isso, o professor faz com que ele se sinta importante em sua aula, de modo que melhore o seu desenvolvimento na aprendizagem e suas relações sociais.

Segundo Vasconcelos, a Organização da coletividade também é de extrema importância dentro de uma sala de aula:

A Organização da Coletividade é uma dimensão também decisiva, porque senão há um clima de participação, de interação, de respeito, de comunicação em sala de aula, não há como propiciar a apropriação de conhecimento, o enriquecimento da experiência pedagógica, a partir daquilo que a escola está oferecendo. Essa dimensão é, inclusive, nos dias atuais, um dos pontos mais delicados, que normalmente os professores destacam. É muito grande a queixa em relação aos chamados “problemas de disciplina”. (VASCONCELLOS, 2013, p. 23).

É preciso que o professor estabeleça um clima de respeito e interação dentro de sala, para que não haja a falta de interesse dos alunos. Se um aluno não se concentra na aula e não se comunica com o professor sobre a dificuldade que possui diante do conteúdo aplicado, ele acaba perdendo o interesse e começa a conversar e “brincar”, contagiando os demais colegas, gerando distração e indisciplina.

## 2.2 Como Lidar com a Indisciplina em Sala de Aula

Infelizmente, essa questão vem sendo discutida com frequência, pois de fato tem sido uma das principais reclamações dos professores. Uma das razões é que, hoje em dia, o aluno já vem indisciplinado de casa e isso está prejudicando muito a atuação do professor na sala de aula.

Como seria então a atitude dos professores diante desse desafio? Não se trata de uma questão simples, com fácil resposta. Trata-se de uma questão complexa com vários desdobramentos que fazem parte do repertório da gestão do processo ensino-aprendizagem, passando pelas competências psicossociais do professor. Tais competências se assentam sobre a definição do seu papel não é o de reprimir a indisciplina, pois como energia não é reprimível: - é o de canalizar a energia para questões produtivas e facilitadoras da aprendizagem e, dessa forma construir um ambiente de disciplina, formador de comportamentos concentrados na aprendizagem. Portanto, seu papel não é o de controlar a disciplina, e sim, o de orientar para a sua expressão e desenvolvimento. (LÜCK, 2013, p. 02)

Sabemos que não é fácil se deparar com a indisciplina, principalmente nos dias atuais, em que a família muitas vezes não colabora para um bom relacionamento entre professor e o aluno. Contudo, o professor, por sua vez, precisa entender seu papel perante tais problemas e buscar meios para melhorar seu ambiente de trabalho.

Quando o professor é organizado, utiliza bem o seu tempo, é responsável no que faz, domina os conteúdos da sua área e ainda possui cultura geral constantemente atualizada, utiliza a tecnologia como meio e não como fim, consegue se perceber como profissional e como pessoa, e pode perceber o outro da mesma forma. Esta pessoa vive tudo isto onde quer que esteja e com segurança e otimismo contagia os demais. É a partir desta dinâmica que encontramos terreno fértil para a construção coletiva de normas de convivência em todos os ambientes escolares. (LÜCK, 2013, p.03).

Um professor tem em suas mãos o poder de transformar aquele aluno aparentemente rebelde em um aluno participativo. Por isso, é importante conhecê-lo, pois muitas vezes o aluno considerado “problema” traz de sua casa um problema maior.

O professor deve trabalhar com aqueles alunos que estão apresentando alguma resistência maior, uma dificuldade maior, no vínculo com o objeto de estudo. Diante de situações mais delicadas e difíceis, o professor deve ser capaz de se aproximar do aluno, criar um ambiente de intimidade, procurar se aproximar e ver o que está acontecendo. Porque às vezes o bloqueio não é com o conteúdo, é com a matéria. (VASCONCELLOS, 2013, p. 22).

Por essa razão, é muito importante que o professor esteja atento aos interesses de seus alunos, para ajudá-los logo no começo de suas dificuldades, prevenindo da sua aula a indisciplina e sempre mantendo a relação professor-aluno.

Sendoo poderumelementocomumentrea autoridadeeautoritarismo, façamosumaúnica, porém, significativadistinção: uma autoridade tem seu poder legitimado por aqueles que a reconhecem como alguém admirável. Já o autoritarismo é o poder imposto, sem que haja com isso o reconhecimento daquele que é autoritário como alguém de autoridade. Parece confuso, mas é muito coerente: aquele que admiramos é autoridade para nós! Autoridade como ser humano, como profissional, enfim, admiramos quem é, o que faz como faz! Portanto, autoridade em aver com admiração e respeito, não somente como obediência e submissão. Ser autoritário é justamente querer impor aquilo que não é legítimo. (VIVALDI, 2014).

Para que o professor consiga manter a ordem dos alunos em aula, é muito importante que ele tenha uma relação mais próxima com o grupo, mais precisamente uma aproximação de autoridade. Como diz Vivaldi (2014), o professor que tem autoridade em sala também tem a admiração, respeito e obediência dos alunos, diferente do professor autoritário que enfrenta muitas vezes em sua aula a indisciplina. O docente autoritário, ao tentar conter os alunos, acaba sendo iliberal, antidemocrático e mandão, não conquistando a admiração e respeito dos alunos, apenas aumentando o conflito entre professor-aluno.

Por isso que é importante ser um professor de autoridade, se acontecer de os alunos mostrarem indisciplina o professor poderá conter a sala com mais facilidade, pois tem o respeito dos alunos, e isso é uma ação muito crucial em sala.

Porém, o que acontece é que muitos professores não aceitam mudar suas metodologias, seu planejamento em função de um aluno indisciplinado. Lück (2018) nos explica:

Quando os alunos são envolvidos na construção de códigos de conduta para a construção de um ambiente de cidadania, marcado pelo espírito da construção coletiva e aprendizagem, passam a se sentir responsáveis por ele. Dessa forma, podem crescer juntos em conhecimento, ou seja, aprendendo significativamente. (LÜCK, 2018, p. 04).

O próprio aluno percebe quando o professor prepara suas aulas, quando se esforça para passar um conteúdo de qualidade e quando tem respeito pela sala, mostrando para os seus alunos o quanto eles são importantes para a escola.

Os alunos gostam sim de ordem e organização, e gostam também de sentir que o professor tem domínio sobre o que acontece na sala de aula, que são capazes de liderar a turma, mediante a constituição de um ambiente participativo, produtivo e focado na aprendizagem, resultados que não são conseguidos tão somente mediante atitude controladora. Também não se deve esperar que crianças e adolescentes sejam naturalmente capazes de se “comportar como manda o figurino”, uma vez que estão na escola para aprender também comportamentos sociais e de interação com adultos e colegas, sendo natural ao desenvolvimento de sua identidade pessoal, comportamentos por vezes fora dos limites e dos códigos considerados adequados para o processo educacional. (LÜCK, 2018, p. 01)

É necessária a reflexão do educador quando está diante de uma sala, pois a responsabilidade que ele tem em mãos é muito grande. Cabe ao professor assumir seu devido papel, e ter autoridade e o controle da situação. Se percebeu um problema, logo deve tentar resolver, para não deixar ganhar dimensão, pois a indisciplina é como se fosse um vírus que precisa ser combatido logo no início, pois, caso contrário, se o professor não tiver autoridade, pode contagiar a sala por completo até perder totalmente o controle da situação.

Por outro lado, enfrentar logo no começo, mas com que postura? Justamente aí entra a postura do diálogo, do procurar compreender. Antes de ter um olhar de julgamento, de condenação, ter um olhar, digamos assim, hermenêutico, um olhar de busca de compreensão. (VASCONCELLOS, 2013, p. 26).

A mudança no quadro da indisciplina em sala de aula está nas mãos do professor, pois ele precisa assumir seu devido papel e mostrar para o aluno que dentro da sala de aula as regras são claras. Mas, para isso, o docente deverá ser verdadeiramente um espelho, pois como ele irá cobrar de seu aluno, se ele próprio muitas vezes não faz sequer um planejamento de seu trabalho, não busca ampliar seus conhecimentos.

Os professores são profissionais que influem diretamente na formação dos alunos, a partir de seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e sobretudo por seus horizontes pessoais, profissionais e culturais. De sua postura diante da vida, dos desafios, da educação e das dificuldades do dia-a-dia depende a qualidade de seu trabalho. Professores bem informados e bem formados são fundamentais para a orientação competente de seus alunos. Sua atuação junto de seus alunos deve ser aberta, com forte liderança e perspectivas positivas orientadas para o sucesso. Professores com elevadas expectativas no sentido de fazer diferença na aprendizagem de todos e cada aluno são aqueles que mais contribuem para a formação desses. (LÜCK, 2009, p. 21).

Sabemos que ser um bom profissional na área da educação nos dias de hoje é uma tarefa difícil, mas o professor que verdadeiramente ama sua profissão deve entender que, independentemente das dificuldades, a ética e a moral estão acima de tudo, por isso temos que cumprir de fato nosso papel, para que os alunos vejam em nós um modelo a ser seguido. “E

tudo isso nos traz de novo à radicalidade da Esperança. Sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las". (FREIRE,2006, p. 53)

### 3. Considerações Finais

Este trabalho teve como finalidade apresentar alguns conceitos relacionados à gestão, principalmente em sala de aula e alguns problemas enfrentados pelo professor indisciplinado e o que fazer para melhorar.

Infelizmente é possível perceber que muitos professores não estão conseguindo controlar seus alunos, e isso está prejudicando a questão ensino aprendizagem. Por isso, apresentaremos algumas noções sobre gestão de sala de aula para auxiliar os docentes em seu melhor desenvolvimento no trabalho.

A gestão é o ato de administrar, organizar, liderar, ou seja, um professor organizado, que faz um diagnóstico da sala, que prepara um bom planejamento, pensando também na inclusão daquele aluno considerado "problema", que aproveita bem o seu tempo e que de fato cumpri o seu papel, assumindo uma postura de um bom gestor e não perdendo o controle da situação, mostrando ao aluno que dentro da sala de aula ele é a autoridade, com certeza, a probabilidade de atingir seus objetivos e obter sucesso em sua docência é maior.

Por isso, o presente trabalho teve como objetivo também levar os professores a refletirem sobre o quanto é importante o docente como um verdadeiro gestor de sua sala.

Enfim, buscaremos meios que poderão ajudar o professor em sua gestão, para que assim o mesmo possa realizar seu trabalho com mais empenho, tendo a consciência da importância de uma boa gestão em sala de aula, tanto para ele como professor, quanto para o aluno.

### Referências Bibliográficas

- ALVES, Rosilda Maria. **Gestão da sala de aula**. [Comunicação em evento na UFPI].2004.Disponível em <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.1/GT1\\_9\\_2004.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.1/GT1_9_2004.pdf)>. Acesso em 20 de maio de 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 43ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 2006.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo. 2009.

\_\_\_\_\_. A construção da disciplina na sala de aula pela gestão do professor. **CEDHAP - Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado**. Curitiba: sem data. Disponível em <<http://cedhap.com.br/disciplina-na-sala-de-aula-uma-questao-de-gestao-e-lideranca/>>. Acesso em 13 de junho de 2018.

VASCONCELLOS, C. S. **Desafio da qualidade da educação: gestão da sala de aula**. 2013. Disponível em: <<http://demogimirim.edunet.sp.gov.br/Grupo/Desafio.pdf>>. Acessado em 28 de maio de 2018.

VIVALDI, Flávia. Autoridade e autoritarismo nas relações educativas. **Revista Nova Escola - Gestão Escolar**. [artigo da web] 2014. Disponível em <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/982/autoridade-e-autoritarismo-nas-relacoes-educativas>>. Acesso em 13 de junho de 2018.